

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

TEENAGERS KNOWLEDGE ABOUT TEENAGE PREGNANCY PREVENTION

**Antonny Isaac Pereira Lima¹, Beatriz Reis Pessoa², Bruna Costa da Silva³,
Maria Lua Matos Facundo⁴, Railda Lima Rodrigues⁵,
Maria Beatriz Pereira da Silva⁶ e Andressa Arraes Silva⁷**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre a prevenção da gravidez na adolescência. Uma vez que a gestação nesse período se torna uma condição que eleva a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de agravar problemas socioeconômicos existentes. Dessa forma, o enfermeiro, através do Programa Saúde na Escola deve desenvolver ações que promovam a prevenção, autonomia e autocuidado, incentivando o adolescente a agir em nome da sua saúde e bem-estar, e na garantia dos seus direitos. Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa, tendo como participantes alunos, com faixa etária entre 15 a 17 anos de uma escola pública da cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão, totalizando 20 adolescentes. Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário aos estudantes com 19 perguntas fechadas sobre o tema de estudo, onde, em seguida, foram analisados e organizados em planilhas do Excel 2016 pelo método de cálculo estatístico da frequência e apresentados em tabelas e gráficos. Nos resultados, destaca-se que 70% dos participantes são do sexo feminino; 25% afirmaram ter vida sexual ativa e 85% demonstraram ser conhecedores dos métodos contraceptivos, sendo a camisinha a mais mencionada. Conclui-se que as implicações desta pesquisa possam contribuir para a reconsideração de muitas ações dentro do município, incentivando o enfermeiro a promover assistência para além das Unidades Básicas de Saúde, bem como, analisar de maneira mais efetiva os índices de gravidez e as atitudes que estão tomando para resolver este problema.

Palavras-chave: atuação do enfermeiro; gravidez na adolescência; programa de saúde na escola.

ABSTRACT

The present study aimed to assess teenagers' knowledge about teenage pregnancy prevention. Since pregnancy during this period becomes a condition that increases the prevalence of maternal, fetal, and

1 Enfermeiro. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: antonnysaac@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3928-8494>

2 Enfermeira. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: reisbeatriz228@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3022-5807>

3 Enfermeira. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: brubs3216@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3391-8164>

4 Enfermeira. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: marialuaodc16@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1809-3874>

5 Enfermeira. Especialista em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde - UFRN. E-mail: raildalima20@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4172-2440>

6 Doutora. Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: bibiapereira1959@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7972-3380>

7 Mestre. Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: profandressaarraes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1699-5597>

neonatal complications, as well as exacerbating existing socioeconomic problems. Therefore, nurses, through the School Health Program, should develop actions that promote prevention, autonomy, and self-care, encouraging adolescents to act in the name of their health and well-being, and in guaranteeing their rights. This is a descriptive study with a quantitative approach, involving students aged 15 to 17 from a public school in the city of São Luís Gonzaga do Maranhão, totaling 20 teenagers. Data were collected through the application of a questionnaire with 19 closed questions on the study topic to the students, which were then analyzed and organized into Excel 2016 spreadsheets using the statistical frequency calculation method and presented in tables and graphs. The results highlight that 70% of the participants are female; 25% reported being sexually active, and 85% demonstrated knowledge of contraceptive methods, with condoms being the most mentioned. It is concluded that the implications of this research may contribute to the reconsideration of many actions within the municipality, encouraging nurses to provide assistance beyond Basic Health Units, as well as to analyze more effectively the pregnancy rates and the attitudes being taken to address this problem.

Keywords: nurse's role; teenage pregnancy; school health program.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), delimita a adolescência à segunda década de vida, período entre 10 a 19 anos, sendo considerada a pré-adolescência entre os 10 a 14 anos e a adolescência propriamente dita, entre os 15 a 19 anos. Esta população representa cerca de 16% da população mundial e, no Brasil, estima-se que esta porcentagem seja de aproximadamente 25% (BRASIL, 2007, UNICEF, 2019 apud MELO *et al.*, 2022).

Durante a adolescência, o indivíduo passa por uma série de transformações biopsicossociais as quais refletem no seu comportamento e em suas relações sociais, a depender do contexto sociocultural em que estão inseridos. Dentre as alterações biológicas, estão as variações anatômicas do corpo, como o crescimento ósseo, e amadurecimento das características sexuais secundárias, que geram no adolescente intensos sentimentos de atração e desejo sexual (AMARAL *et al.*, 2017). Em decorrência disso, o início da vida sexual tende a ser eminente, resultando na vulnerabilidade do adolescente a uma gravidez indesejada.

Nesse sentido, a gestação neste período da vida possui grande potencial de apresentar riscos à saúde da mãe e do bebê, levando em consideração as condições fisiológicas e psicológicas da adolescência. Além disso, uma gravidez ocasiona na vida dos adolescentes diversas mudanças sociais, resultando muitas vezes, na postergação ou abandono dos estudos e conflitos familiares, que dificultam as chances destes adolescentes a adentrarem no mercado de trabalho futuramente (DUARTE, PAMPLONA e RODRIGUES, 2018).

De acordo com Ortega (2022 p.1) “apesar do índice ter diminuído nos últimos anos, o Brasil tem uma taxa média de 400 mil casos de gestação na adolescência por ano, uma das mais altas do mundo”. Portanto, compreende-se a importância de recorrer ao Programa Saúde na Escola (PSE), que dentre as finalidades, destaca-se: o incentivo a ações de formação qualificada para que o enfermeiro

consiga responder situações plurais relacionadas a vivência sexual de jovens e adolescentes, que viabilizem a redução da incidência da gravidez não planejada entre este público (BRASIL, 2006).

De acordo com Baroni e Silva (2022) a escola se estabelece como cenário potente para o trabalho intersetorial e construção de aprendizagens que norteiem decisões e atitudes para maior qualidade de vida. Nessa perspectiva, o PSE serve como porta de entrada para que a equipe multiprofissional de saúde atue na assistência direta e elaboração de estratégias que contemplem o público adolescente. Portanto, o enfermeiro como integrante da equipe, tem sido um profissional essencial nas ações de saúde, buscando ampliar as atividades que visam melhorar a saúde e qualidade de vida dos estudantes, mediante ações voltadas à promoção, prevenção e atenção à saúde, a fim de reduzir as vulnerabilidades associadas à adolescência, como por exemplo, a gravidez indesejada (SILVA *et al.*, 2021).

Dessa maneira, considerando as implicações da gravidez na adolescência e levando em conta que a falta de informação adequada é a principal causa de sua ocorrência, é visível a necessidade e a importância de abordar a educação sexual para os adolescentes, cabendo aos enfermeiros, sobretudo no ambiente escolar, por ser onde se encontra grande parte do público adolescente, a tarefa de orientá-los apropriadamente, mediante o PSE. Assim, surge o seguinte questionamento: qual é o conhecimento dos adolescentes sobre a prevenção da gravidez na adolescência?

Em vista disso, o objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre a temática da prevenção da gravidez na adolescência nas escolas e descrever a importância do profissional enfermeiro na elaboração e aplicabilidade de estratégias nesse cenário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho descritivo com abordagem quantitativa. De acordo com Gil (2002) as pesquisas descritivas têm o intuito de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade, recorrendo à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. Utiliza instrumentos padronizados e neutros como auxílio para a coleta de dados brutos (FONSECA 2002, p. 20 apud SILVEIRA e CORDOAVA 2009 p. 31).

A população foi composta por estudantes do sexo masculino e feminino de uma escola pública de ensino médio da cidade de São Luís Gonzaga do Maranhão - Brasil, com idades entre 15 a 17 anos. A amostragem foi do tipo aleatória simples, resultando em 20 participantes.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário semiestruturado, com 19 perguntas fechadas sobre o tema, ao qual, além dos dados sociodemográficos, apresentou questões referentes a vida afetiva e sexual dos estudantes, conhecimento e utilização dos métodos

contraceptivos, consequências de uma gravidez na adolescência, percepção acerca das atividades de prevenção da gravidez na escola e conhecimento sobre o planejamento familiar.

Após a finalização da coleta, os dados foram analisados, organizados em planilhas do Excel (2016) e apresentados em tabelas ou gráficos, pelo método de cálculo estatístico da frequência que consiste em um resultado mediante o número de vezes que cada valor da variável se repete na amostra ou população em relação ao total da amostra (PIANA, MACHADO e SELAU, 2013).

O estudo acatou todas as orientações contidas na Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A pesquisa só foi aplicada mediante a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o número do parecer 5.967.724. Cada estudante que aceitou participar da pesquisa, assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi devidamente assinado pelos pais, através dos quais receberam as informações necessárias sobre a pesquisa.

RESULTADOS

De acordo com os objetivos do estudo e com base no questionário aplicado, obteve-se um total de 20 estudantes. A aplicação ocorreu nos dias 24, 25 e 26 de abril de 2023. Após a coleta, os dados foram organizados, analisados e categorizados. As variáveis apresentadas pela tabela 1 demonstram a prevalência de adolescentes do sexo feminino, correspondendo a 70%, enquanto que, do sexo masculino, registrou-se 30%. Quanto a faixa etária, houve a predominância de adolescentes com 16 anos (40%), precedida pelas idades de 15 (35%) e 17 anos (25%). Em relação a escolaridade, a ordenação se apresentou da seguinte forma: 40% afirmaram estarem cursando o primeiro ano do ensino médio, 25% o segundo ano e 35% o terceiro, correspondendo com os dados do Fundo das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF, 2018), onde constata-se que as idades adequadas para escolares do ensino médio são de 15 anos para o primeiro ano, 16 para o segundo e 17 para o terceiro.

No que diz respeito a raça, estado civil e renda familiar, a maioria se autodeclara preto(a) ou pardo(a) (85%) e afirmam estarem solteiros(as) (95%). Observou-se que 45% dos participantes possuem renda familiar de até um salário mínimo, enquanto que abaixo de um salário, apresentou-se 40% e somente 15% afirmaram que suas famílias recebem dois ou mais salários mínimos.

Tabela 1 - características sociodemográficas dos estudantes participantes da pesquisa.

Características Gerais	N	%
<i>Idade</i>		
15 anos	07	35%
16 anos	08	40%
17 anos	05	25%
<i>Série</i>		
1ª Série do EM	08	40%
2ª Série do EM	05	25%
3ª Série do EM	07	35%

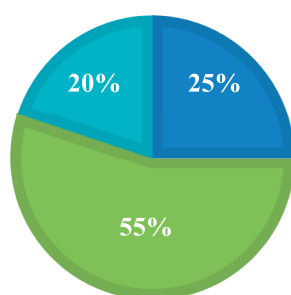
<i>Sexo</i>		
Masculino	06	30%
Feminino	14	70%
Não Binário	--	--
<i>Autodenominação racial</i>		
Branco(a)	03	15%
Preto(a) ou pardo(a)	17	85%
Indígena	--	--
<i>Estado civil</i>		
Casado(a)	01	5%
Solteiro(a)	19	95%
<i>Renda familiar</i>		
Abaixo de 1 salário mínimo	08	40%
1 salário mínimo	09	45%
2 ou mais salários mínimos	03	15%

Fonte: próprios autores (2023).

Quanto ao status de relacionamento afetivo dos participantes, 55% afirmaram não estarem namorando, enquanto que 45% afirmaram o oposto, demonstrando que mesmo não sendo a maioria, representa um indicativo elevado. Ao que concerne a atividade sexual, 55% dos participantes responderam que não eram ativos sexualmente, 25% afirmaram que possuíam vida sexual ativa, ao passo que 20% optaram por não responder, conforme exposto no gráfico 1.

Gráfico 1 - Pergunta 9: possui vida sexual ativa?

■ Sim ■ Não ■ Não quiseram responder

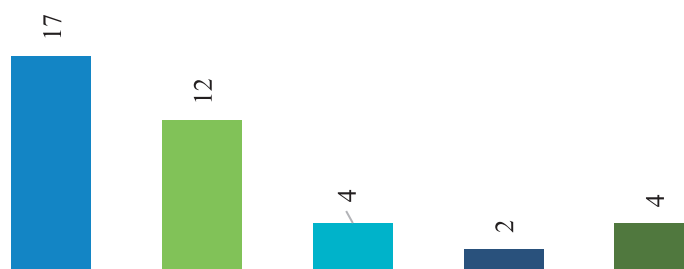


Fonte: próprios autores (2023).

Em relação ao conhecimento dos métodos contraceptivos (gráfico 2), 85% dos participantes demonstraram serem conhecedores de algum método, enquanto que somente 15%, afirmaram o contrário. Dos métodos anticoncepcionais conhecidos pelos participantes, “a camisinha” foi a mais mencionada, contabilizando um total de 17 respostas, seguida pela pílula anticoncepcional com 12 menções, Dispositivo Intrauterino (DIU) e pílula do dia seguinte com 4 *feedbacks* e injeção anticoncepcional com 2 alegações, conforme mostrado no gráfico 3. Destaca-se a contribuição de alguns participantes que relataram conhecer dois ou até três métodos simultaneamente, porém, ainda assim, evidencia-se um conhecimento razoável, levando em consideração a variedade dos métodos contraceptivos existentes.

Gráfico 2 - Métodos contraceptivos conhecidos pelos participantes

■ Camisinha ■ Pílula Anticoncepcional ■ DIU ■ Injeção Anticoncepcional ■ Pílula do dia seguinte

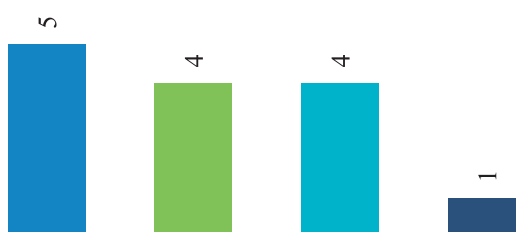


Fonte: próprios autores (2023).

A indagação referente ao diálogo com alguém sobre contracepção foi respondida positivamente pela maioria (60%), ao passo que 40% alegou não possuir discussões sobre o tema. Dos participantes que relataram terem diálogo sobre contracepção, cinco afirmaram terem recebido algumas informações na escola, por intermédio do professor, quatro explanaram que já obtiveram tais conversas com amigos e com a mãe, enquanto que um, ponderou que já tratou sobre esse assunto com a namorada, consoante os dados do gráfico 3

Gráfico 3 - Variáveis citadas pelos estudantes como fonte de diálogo sobre contracepção.

■ Escola ■ Amigos(as) ■ Mãe ■ Namorado(a)

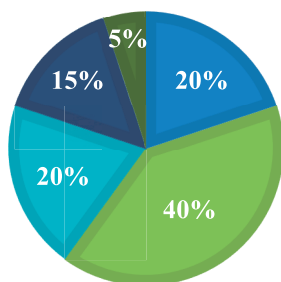


Fonte: próprios autores (2023).

No que se refere a disponibilidade de métodos de contraceptivos na cidade em que foi realizada a pesquisa, a maior parte dos participantes declararam que acham boa (40%), à medida que as outras proporções se distribuem da seguinte maneira: 20% tanto para ótima, quanto para regular, 15% para ruim e 5% não quiseram responder ou não souberam opinar, conforme mostrado no gráfico 4.

Gráfico 4 - Pergunta 14: O que você acha da disponibilidade de métodos contraceptivos na sua cidade?

■ Ótima ■ Boa ■ Regular ■ Ruim ■ Não responderam

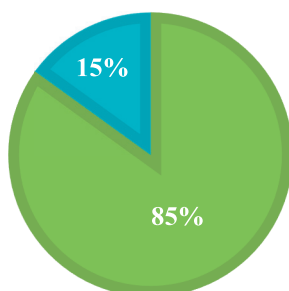


Fonte: próprios autores (2023).

Em relação as atividades de cunho educativo referente a sexualidade e a prevenção da gravidez, os estudantes informaram, em sua maioria (85%), que existem, porém com pouca frequência, somente 15% referiu que tais serviços são oferecidos com muita frequência, ao passo que não houve afirmações que não há, como nota-se no gráfico 5.

Gráfico 5 - Pergunta 17: Na sua escola, existem atividades para informar sobre a prevenção da gravidez, por exemplo: palestras, dramatizações, dentre outras?

■ Não ■ Sim, com pouca frequência ■ Sim, com muita frequência

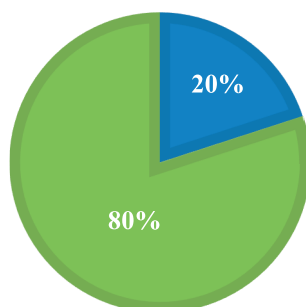


Fonte: próprios autores.

Ao serem indagados se somente informações são suficientes para prevenir a gravidez, 80% afirmaram que não, enquanto que 20% atestaram o contrário, conforme mostrado no gráfico 6.

Gráfico 6 - pergunta 18: você acha que somente informações são suficientes para prevenir a gravidez na adolescência?

■ Sim ■ Não

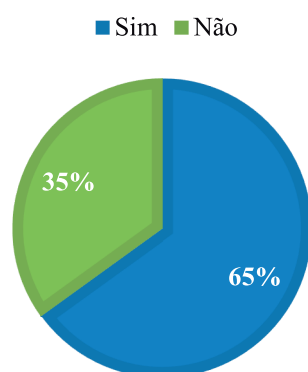


Fonte: próprios autores (2023).

Em concordância com este estudo, Guedes *et al.*, (2020), observou que, à medida que as discussões sobre métodos contraceptivos se aprofundaram, pôde-se concluir que eles tinham conhecimento sobre métodos contraceptivos, incluindo preservativos, e que o número crescente de gravidezes indesejadas e infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes não se devia, exclusivamente, a ignorância ou falta de informação.

Por fim, ao serem questionados sobre planejamento familiar, 65% afirmaram que sabem o que significa, na medida em que 35% afirmou o contrário, conforme exposto no gráfico 7.

Gráfico 7 - pergunta 19: Você sabe o que é planejamento familiar?



Fonte: próprios autores (2023).

DISCUSSÃO

De acordo com estudos, a escolaridade inadequada está relacionada ao início precoce da atividade sexual que, por sua vez, amplia a chance de engravidar na adolescência e sua reincidência (ASSIS *et al.*, 2022). A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2021) demonstra que adolescentes com menores condições socioeconômicas têm cinco vezes mais chances de engravidar do que as adolescentes mais abastadas.

Do percentual de 25% que afirmaram possuir vida sexual ativa, quatro respostas foram dadas por adolescentes do sexo feminino, enquanto que do sexo masculino, foi contabilizada apenas uma. No entanto, Cabral e Brandão (2020) afirmam que um estudo realizado com estudantes adolescentes, de idades entre 13 e 17 anos, apontou comportamento diferenciado entre ambos os sexos: dentre os meninos, 36% afirmaram ter tido relações sexuais em algum momento, enquanto que, entre as meninas, o percentual foi 19,5%.

Cavalcante *et al.*, (2021) afirmam que de acordo com estudos, os adolescentes estão cada vez mais informados sobre os diferentes métodos contraceptivos. É consenso que o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional são os métodos mais conhecidos pelos jovens brasileiros.

Contudo, segundo Piantavinha e Machado (2022), uma pesquisa ponderou que estudantes de instituições privadas afirmaram conhecer mais métodos contraceptivos do que aqueles que frequentam escolas públicas, sugerindo que jovens com melhores condições financeiras têm acesso a informações mais precisas, embora nem sempre suficientes.

Além disso, a pílula anticoncepcional é composta por uma alta dose de hormônio, sendo considerada uma “bomba hormonal”. Dessa maneira, Cavalcante *et al.*, (2021) reiteram mediante seu estudo que os adolescentes geralmente têm pouco conhecimento sobre a pílula anticoncepcional, limitando-se a saber que ela existe, mas sem saber como, onde e em que situações utilizá-la, já que muitos adolescentes utilizavam o método de forma incorreta, sendo necessária uma melhor abordagem dos serviços de saúde nessa situação.

O DIU foi bem citado pelos participantes e apesar de sua taxa de efetividade reconhecida, ainda há muitos mitos que cercam o uso deste método. Um deles é a possibilidade de ser abortivo, o que não tem nenhuma comprovação científica. Em vista disso, a utilização dos métodos contraceptivos pode ser afetada por conhecimentos comuns, o que pode levar à sua descontinuação (VIERA *et al.*, 2020).

As questões relativas à contracepção, portanto, tornaram-se relevantes, uma vez que a eficácia do método contraceptivo depende, entre vários aspectos, do conhecimento dos adolescentes sobre os tipos de métodos e o seu uso adequado (PIANTAVINHA e MACHADO, 2022).

De acordo com Piantavinha e Machado (2022), segundo pesquisas, os resultados comprovam a pouca participação dos profissionais de saúde como fontes de aprendizagem sobre contracepção, evidenciando que os amigos, a escola e a família são as principais fontes de informação para os jovens.

Dessa maneira, Castro *et al.*, (2023) afirmam que a falta de orientações sobre saúde sexual e reprodutiva na escola pode ter impactos negativos na vida sexual dos jovens. Estudos mostram que a ausência dessas orientações está relacionada a maior probabilidade de iniciação sexual e prática de sexo sem proteção. Adolescentes que frequentam a escola demonstraram menor propensão a serem sexualmente ativos, além de fazerem maior uso de preservativos e terem menos parceiros múltiplos e simultâneos.

Além disso, ratifica-se o apoio familiar como sendo importante para o desenvolvimento dos adolescentes, pois incentiva a autonomia, a cooperação e a organização das regras familiares, podendo os pais desempenhar papel significativo na promoção de comportamentos sexuais saudáveis. (CASTRO *et al.*, 2023). Apesar de que discussões acerca da sexualidade ainda gera bastante constrangimento entre as famílias.

Contudo, conforme afirmam VIEIRA *et al.*, (2020), outras fontes, como amigos e internet, podem fornecer orientações de qualidade insatisfatória, diminuindo a percepção correta do adolescente sobre o assunto.

Uma pesquisa recente mostrou que, no Brasil, aproximadamente 71,4% dos alunos de escolas públicas receberam informações sobre a distribuição gratuita de preservativos nas unidades básicas de saúde, enquanto 65,4% dos alunos de instituições privadas sabiam disso, indicando que a maioria dos adolescentes aceita ter sido instruídos pelas autoridades de saúde competentes a fornecer preservativos, mas não buscam por medo de serem repreendidos e julgados (GUEDES *et al.*, 2020).

Uma pesquisa recente mostrou que, no Brasil, aproximadamente 71,4% dos alunos de escolas públicas receberam informações sobre a distribuição gratuita de preservativos nas unidades básicas de saúde, enquanto 65,4% dos alunos de instituições privadas sabiam disso, indicando que a maioria

dos adolescentes aceita ter sido instruídos pelas autoridades de saúde competentes a fornecer preservativos, mas não buscam por medo de serem repreendidos e julgados (GUEDES *et al.*, 2020).

Em vista disso, além da equipe pedagógica, os enfermeiros devem colaborar com as escolas e profissionais da educação para desenvolver intervenções em parceria com adolescentes, famílias e comunidades, desempenhando um papel importante na educação dos adolescentes sobre saúde sexual e planejamento familiar, proporcionando e facilitando o acesso dos adolescentes aos recursos disponíveis e meios de enfrentamento das situações que costumam surgir durante esse período (IZIDRO e VALE, 2019).

Apesar de grande parte dos participantes responderem perguntas relacionadas ao planejamento familiar, muitos não sabiam do que se tratava. Em vista disso, Pedro *et al.*, (2021) afirma que segundo o Ministério da Saúde, por meio da Lei 9.263/96, referente à instituição do planejamento familiar, estabelece como competência dos profissionais de saúde a assistência quanto à concepção e à contracepção, devendo informar aos indivíduos sobre o significado e os benefícios da adesão ao planejamento familiar, que dentre outros objetivos, promove redução de mortalidade materna e infantil, previne gravidez na adolescência, além de evitar o aborto inseguro.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que, grande parte dos adolescentes possuía o conhecimento dos métodos de contracepção e sua utilidade, os que eram sexualmente ativos faziam até mesmo o uso de alguns. Tendo em vista a variedade de métodos contraceptivos atualmente, a carência de informações foi observada quando todos citaram até no máximo três métodos contraceptivos, sendo grande parte, consenso entre eles.

Além disso, os adolescentes, majoritariamente afirmaram que somente informações não são suficientes para prevenir a gravidez, tais razões podem ser, em partes, por que nenhum participante citou algum profissional de saúde como intercessor de conhecimentos, demonstrando que o papel da atenção primária à saúde é insuficiente no município, tendo em vista que a partir dos profissionais da atenção básica, sobretudo do enfermeiro, ações assistenciais devem ser realizadas mediante programas existentes, servindo como porta de entrada dos adolescentes aos serviços de saúde.

Dessa maneira, espera-se que as implicações desta pesquisa possam contribuir para a reconsideração de muitas ações dentro do município, incentivando o enfermeiro a promover assistência para além das Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como, analisar de maneira mais efetiva os índices de gravidez e as atitudes que estão tomando para resolver este problema.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Alice Mayra Santiago; *et al.* **Adolescência, gênero e sexualidade**: uma revisão integrativa. Revista Enfermagem Contemporânea, 2017.

ASSIS, Thamara de Souza Campos; *et al.* Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3261-3271, ago. 2022.

BARONI, Juliane Gonçallo; SILVA, Carla Cilene Baptista da Silva. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 103-115, nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para Implementação do projeto Saúde e prevenção nas escolas**. Brasília-DF, 2006.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. e00029420, 2020.

CASTRO, Lucélia da Cunha, *et al.* Prevalência e fatores associados à iniciação sexual em adolescentes escolares do Piauí, 2015. *Revista do SUS: Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília*, 32(1):e2022612, 2023.

CAVALCANTE, Jéssica Maria Fragoso. *et al.* Conhecimento dos adolescentes sobre contraceptivos de uma escola pública no interior de Pernambuco. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e164101321016, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.

DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPLONA, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alessandro Lima. **A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais**, Rio Branco, v. 2, n. 1, p. 45 - 52, 2018.

FACULDADE DE MEDICINA, UFMG. **Desigualdade social aumenta risco de gravidez na adolescência**. 2021.

GUEDES, Caroline Locks, *et al.* Percepção de adolescentes sobre sexualidade e adolescência em grupos focais on-line e presencial. **Sau. & Transf. Soc.**, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.11, n.1, p.46-57, 2020.

IZIDRO, Caroline Mendez; VALE, Jessica de Sousa. **Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce**. 2019.

MELO, Tayná Andrade de Souza, *et al.* Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019. **Rev. Enferm. UFSM**, v.12, e.48, p.1-13, 2022.

ORTEGA, Carlos. **Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

PEDRO, Camila Barbosa, *et al.* Fatores relacionados ao planejamento familiar em região de fronteira. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200180, 2021.

PIANA, Clause Fátima de Brum; MACHADO, Amauri de Almeida; SELAU, Lisiane Priscila Roldão. **Estatística Básica**. Pelotas-RS, 2013.

PIANTAVINHA, Bruna Brandão; MACHADO, Márcia Sacramento Cunha. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. **Femina**. 2022;50(3):171-7.

SILVA, Adna de Araújo, *et al.*. Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. e20190769, 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. UFRGS Editora: Porto Alegre, 2009.

UNICEF, **Panorama da distorção idade-série no Brasil**. 2018.

VIEIRA, Aline Aguiar, *et al.*, **O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: conhecimento de estudantes do ensino médio**. *Glob Acad Nurs*. 2020;1(3):e37.